



## OS RISCOS DO CLAREAMENTO DENTÁRIO NÃO SUPERVISIONADO: UMA REVISÃO CRÍTICA DAS PROPAGANDAS MIDIÁTICAS

Monalisa de Souza Minhanele<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Souza da Costa<sup>1</sup>  
Vitória Netto de Albuquerque<sup>1</sup>  
Jéssica Cristina Avelar<sup>2</sup>  
[jessicacavelar@hotmail.com](mailto:jessicacavelar@hotmail.com)

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

**PALAVRAS - CHAVE:** Clareadores, mídias sociais, publicidade.

### INTRODUÇÃO

A cada ano a estética dental e facial torna-se um atrativo de pacientes na procura por um tratamento odontológico. O clareamento dental, um procedimento utilizado pelos dentistas há mais de 100 anos, caracterizado como uma alternativa conservadora na devolução da estética em dentes vitais e não vitais muito procurado pelos pacientes, o que faz com que os profissionais e as empresas aprimorem suas técnicas e materiais na busca da oferta de um resultado superior satisfatório (SANTOS *et al.*, 2018; DE SOUZA TELES *et al.*, 2020). Dessa forma, De Souza Teles *et al.* (2020) enfatizaram que há uma narrativa social em torno de “sorriso branco”, incluído em um padrão social que é altamente difundido através dos meios midiáticos despertando o interesse dos pacientes. Atualmente as redes sociais influenciam na formação de opinião e no cotidiano de pacientes em diversos âmbitos da vida, o que também ocorre com a odontologia. São muitos os canais de informação, sobretudo as redes sociais, sendo a primeira, a Friendster, criada em 2002. Na atualidade entre as mais populares estão: o Facebook (2006), o YouTube (2005), o Twitter (2006), o WhatsApp (2009), o Instagram (2011) e o Tik Tok (2014). O Brasil lidera o *ranking* em tempo de acesso às mídias sociais na América Latina. A idealização e a busca desenfreada pelo ‘sorriso perfeito’ provocada nas mídias sociais, leva a ocorrência de tratamentos sem supervisão de um profissional específico (ROSÁRIO *et al.*, 2020). O comércio de agentes clareadores sem eficácia comprovada passa por um período de ascensão, sobretudo por meio de propagandas realizadas por pessoas de grande influência na sociedade, isso com ausência de supervisão ou recomendação por parte de um profissional da odontologia (MONTEIRO, DE SOUZA ANDRADE e DOS SANTOS, 2020). Esses agentes divulgados fazem parte muitas vezes de estratégias de *marketing* que desconsideram possíveis danos que podem ser gerados devido à abrasão, fenômeno este caracterizado pelo desgaste superficial por fricção, que remove manchas extrínsecas de forma física gradual e que pode afetar também os tecidos dentais. Os chamamos “branqueadores dentais”

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

<sup>2</sup>Cirurgiã-Dentista – Especialista em Odontologia Legal- Especialista em Ortodontia- Mestre em Clínica Odontológica – Doutora em Saúde - Professora da Faculdade UNIVÉRTIX - Matipó.

divulgados por fabricantes e *influencers* ainda carecem comprovação científica de segurança e eficácia (DA SILVA *et al.* 2021). Diante disso, esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão crítica da literatura a respeito dos riscos do uso irracional do clareamento dental incentivado sobretudo pelas mídias sociais.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho corresponde à uma revisão crítica da literatura realizada através de uma pesquisa bibliográfica. Obteve-se um total de 10 artigos recrutados das bases de dados virtuais como: Scielo e Google Acadêmico a partir dos descritores: Clareadores, mídias sociais, publicidade. Para complementação do estudo, foram realizadas pesquisas em fontes midiáticas de propaganda, nas bases de dados das principais redes sociais: facebook, youtube, instagram e tiktok, acerca da temática.

## **DISCUSSÃO**

Antigamente os índios utilizavam a cana-de-açúcar para realizar a limpeza de seus dentes. Com o avanço da ciência sabe-se que isto é impossível sob o ponto de vista biológico, já que o principal substrato da doença cárie é o açúcar, presente em altíssima concentração neste alimento; entretanto após a cana ser mastigada o “efeito cerda” gerado promovia a sensação de limpeza dos dentes por meio mecânico, pois qualquer ação abrasiva é capaz de remover a placa bacteriana causando efeito de dentes limpos e lisos (MAIA, 2019). Na contemporaneidade a busca constante por dentes brancos difundida na sociedade como padrão de beleza tem gerado uma procura de meios rápidos e inusitados sem supervisão profissional para alcançar esse resultado. O uso de dentifrícios a base de carvão ativado, os quais têm um grande poder abrasivo é fortemente divulgado e ganha espaço no mercado. Esse agente promove a sensação de dentes brilhantes, não obstante podem gerar sérios danos ao esmalte dentário. As mídias sociais estão constantemente bombardeando o público sobre o uso do Carvão Ativado que com suas substâncias causam desgastes precoces e excessivos (MONTEIRO, DE SOUZA ANDRADE e DOS SANTOS, 2020). Um estudo realizado por Silva, Trevizan e Monteiro Junior (2020) analisou vídeos do YouTube com a frase: “clareamento dental”, e dentre eles haviam os que utilizaram como método para o clareamento: bicarbonato de sódio ou bicarbonato de sódio com limão, carvão, violeta genciana, água oxigenada, açafraão, e ainda creme dental como método clareador. Neste estudo identificou-se que cerca de um terço dos vídeos analisados divulgavam clareamentos realizados sem a supervisão de um cirurgião-dentista, a maioria com variedades de métodos sem o uso de peróxidos, produtos sem eficácia e segurança comprovada. Além disso, cerca de 66% dos pacientes envolvidos na divulgação do conteúdo digital relataram sensibilidade durante o tratamento. Somado a estes dados a maioria dos produtores dessas mídias correspondiam a pessoas leigas com divulgação de receitas caseiras (PIANOVSKI e PERCINOTTO, 2020; SILVA, TREVIZAN E MONTEIRO JUNIOR, 2020). Contudo o clareamento que é realizado por profissionais e de forma supervisionada, estudado cientificamente possui mecanismos diferentes dos métodos apresentados por leigos, atua através da quebra do peróxido, que forma o O<sub>2</sub> e penetra no pigmento escuro, transformando-os em partículas menores e mais claras (LOSEKANN, A. P. *et al.* 2020; BALAN, 2021). Dentre a gama de dentifrícios que

prometem o clareamento dental rápido e instantâneo, alguns apresentam na sua fórmula uma substância chamada de covarina azul que possui a função de depositar uma fina película de um corante azulado por toda a extensão do dente atuando como um ilusor óptico, tirando totalmente o foco de sua cor amarelada e dando uma falsa ilusão de dentes brancos e luminosos (PIANOVSKI e PERCINOTTO, 2020). Na odontologia, a internet tem contribuído e interferido no conhecimento dos pacientes sobre certos assuntos, difundindo crenças e preconceitos difíceis de se reverter, além do mais, a internet pode levar a indução da popularização de uma informação falsa. Isso ocorre sobretudo devido a oferta de soluções rápidas e de baixo custo promovidas sem qualquer vínculo com a Odontologia de excelência e sem embasamento científico (DA SILVA, 2021).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da recorrente publicidade sem comprovação científica de agentes clareadores diversos nos meios digitais, também é crescente as sequelas dentais promovidas pelo uso indiscriminado desses produtos. Assim se faz necessário formas de frear esse tipo de *marketing* sem embasamento científico além da conscientização da população.

### **REFERÊNCIAS**

BALAN, G. C. Considerações clínicas sobre clareamento dental: revisão de literatura. **Centro Universitário de Maringá**. Maringá – PR, 2021.

DA SILVA, E. T. *et al.* Influenciadores digitais e o marketing de pós à base de carvão ativado como clareador dental: um alerta aos dentistas e seus pacientes. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 78, p. 1-8, 2021.

DE SOUZA TELES, J. T. *et al.* Uso Indevido E Irracional De Agentes Clareadores Dentais Por Meio De Propagandas Publicitárias Nas Redes Sociais. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 1, 2020.

FACEBOOK. Disponível em: <<https://www.facebook.com>. Acesso em 01 de agosto de 2021.

MAIA, M. R.. "**Informação sobre saúde bucal nas plataformas digitais: entre crença e ciência.**" Tese - Programa de pós-graduação em Ciência da Informação; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 137f, 2019.

MONTEIRO, A. B. O.; DE SOUZA ANDRADE, J. C.; DOS SANTOS, A. F. Influência de cremes dentais clareadores e pó a base de carvão ativado sobre a estrutura dentária: eficácia do clareamento e desgaste - revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 19, 2020.

LOSEKANN, A. P. *et al.* Efeitos abrasivos produzidos por um dentifrício à base de carvão. **STOMATOS**, v. 26, n. 51, 2020.  
INSTAGRAM. Disponível em: < <https://www.instagram.com>. > Acesso em 01 de agosto de 2021.

PIANOVSKI, R. R.; PERCINOTTO, T. L. V. F. Dentifrícios branqueadores e seus efeitos na estrutura dentária. 15f. 2020. **Unicesumar** - Universidade Cesumar: Maringá, 2020.

ROSÁRIO, A. C. A. *et al.* Odontologia estética e as redes sociais no mundo contemporâneo. **Revista Interface-Integrando Fonoaudiologia e Odontologia**, v. 1, n. 2, p. 2-8, 2020.

SANTOS, T. R. B *et al.* Avaliação de diferentes protocolos no clareamento dentário. **Archives of health investigation**, v. 7, n. 10, 13 dez. 2018.

SILVA, M. C. B.; TREVIZAN, L.; MONTEIRO JUNIOR, S. Seria o YouTube uma fonte confiável de informação sobre clareamento dental no Brasil? **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 49, 2020.

TIKTOK. Disponível em: <<https://www.tiktok.com>.> Acesso em 01 de agosto de 2021.

YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com>.> Acesso em 01 de agosto de 2021.